

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇAS DE TENRA IDADE:
CONSEQÜÊNCIAS FAVORÁVEIS SOBRE OS PROCESSOS
DE MATURAÇÃO NEUROLÓGICA, PSICOLÓGICA E SOCIAL.*

*Vera Regina da Ré***
*Eduardo Koff****

RESUMO: Estudo comparativo entre crianças precocemente estimuladas e não-estimuladas. Discussão sobre a conveniência da aplicação de técnicas de educação psicomotora a crianças em idade pré-escolar.

1 - INTRODUÇÃO

Em 1983 foi implantada uma creche municipal no bairro Santa Marta, em Bento Gonçalves. Esta creche destina-se a crianças com idade variável entre dois meses a seis anos incompletos, filhas de moradores das redondezas, todas pertencentes à classe operária local. No momento de sua fundação, ficara estabelecido que a referida creche não deveria limitar-se a ser apenas um local em que as crianças fossem deixadas enquanto esperavam pelo regresso dos pais, mas sim um lugar em que, através de atividades livres e dirigidas conforme um plano diário de ação, desenvolveriam suas potencialidades visando o aproveitamento integral de seu tempo de permanência na creche com o propósito de auxiliar seu desenvolvimento ulterior.

Pouco mais de dois anos são decorridos desde o início das atividades na creche. Algumas crianças, por força de sua idade, foram promovidas à escola primária. Pouco tempo depois, as professoras das crianças que haviam freqüentado nossa creche principiaram a indicar certos desníveis entre as mesmas e as demais, a saber:

- maior coordenação motora (pela escrita e manejo mais adequado do material escolar),

*Condensado de Pesquisa apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Enfermagem de Saúde Pública.

**Enfermeira, Especialista em Enfermagem de Saúde Pública, Diretora da Creche Pinguim-de-Gente, Bento Gonçalves - RS.

***Médico formado pela Universidade de Caxias do Sul (co-autor).

- maiores facilidades associativas e reflexivas (através do uso de quebra-cabeças);
- maior tolerância ao afastamento dos pais;
- mais desinibição e facilidade de expressão;
- facilidade para adquirir hábitos de higiene;
- respeito às normas e regras sociais;
- menor índice de repetência.

Tendo em vista as declarações das professoras, constatamos a existência de desníveis perceptíveis entre crianças previamente submetidas à educação psicomotora e exposição social na creche em confronto com aquelas que ingressaram diretamente nas escolas.

Tais vantagens, que absolutamente não se restringem às meras atividades escolares, mas refletir-se-ão, seguramente em sua vida adulta por benefícios inquestionáveis do ponto-de-vista emocional e profissional, não podem ser ignoradas. Esta pesquisa discute os fatores envolvidos no estabelecimento dos referidos desníveis no desempenho dos alunos egressos da creche em relação aos demais, bem como tenciona documentar sua existência pelo emprego de testes psicométricos.

2 – MATERIAL E MÉTODOS

2.1 – Infra-Estrutura da Creche

Creche Pinguinho-de-Gente, assistencial, localizada à Rua Francisco De Carli s/nº, no Bairro Santa Marta, município de Bento Gonçalves. Destina-se aos filhos dos moradores do mesmo bairro e arredores, assistindo-os nas áreas de Educação, Saúde e Nutrição.

A creche tem capacidade para abrigar 24 crianças de faixa etária compreendida entre zero a seis anos incompletos. Horário de funcionamento: das 6:30 às 18:30 horas.

A distribuição das crianças é feita conforme a faixa etária a que pertencem:

Berçário – 6 crianças de zero a 18 meses

Maternal I – 9 crianças de 18 meses a 3 anos

Maternal II – 9 crianças de 3 anos a 6 anos

A triagem obedece aos seguintes critérios:

- Não ser filho de funcionário da creche
- Renda familiar reduzida
- Preenchimento das vagas de acordo com a faixa etária disponível na creche.

Recursos Humanos:

- Crianças (24)
- Cozinheira (01)
- Lactarista (01)
- Professoras em nível de Magistério (02)
- Atendentes de Creche (04)
- Diretora (01)
- Vice-Diretora (01)

Contamos com a colaboração de profissionais existentes na Prefeitura, Supervisora de Creches, Nutricionista, Assistente Social, Médico, Psicólogo, além de outros profissionais.

Recursos Materiais:

- Salas para atendimento das crianças (03)
- Pátio (01)
- Porão (01)
- Cozinha (01)
- Banheiro (01)
- Secretaria (01)
- Outros (materiais didáticos, brinquedos, areia, etc.)

Recursos da Comunidade:

- Creche
- Telefone público
- Escola
- Armazém
- Bar
- Igreja
- Rede Elétrica
- Rede Hidráulica e canalização de esgotos

Recursos Financeiros:

- Verba Municipal
- Repasse de verbas das indústrias para a Prefeitura
- Per Capita da FEBEM

2.2 – Metodologia

2.2.1 – População

Crianças provenientes da Creche Municipal do Bairro Santa Marta e da Escola Municipal do mesmo bairro.

2.2.2 – Amostra

Nove crianças do Jardim-de-Infância da Escola Municipal Santa Marta. Destas, quatro freqüentaram a creche e cinco foram matriculadas diretamente no Jardim-de-Infância (que divide-se em turmas A – para crianças de quatro a cinco anos, e B – para crianças que completarão seis anos no decorrer do ano).

2.2.3 – Procedimentos

Não houve seleção das crianças oriundas da creche que participariam dos testes, pois esta foi a primeira turma a ingressar no Jardim-de-Infância. Devido às diferenças de idade, das quatro crianças que freqüentaram a creche e participaram do teste, três estão na turma A e uma na turma B. Decidimos testar crianças de ambas as turmas por haver em ambas crianças que freqüentaram a creche. A seleção das crianças que não freqüentaram a creche foi realizada de modo aleatório, escolhendo entre as crianças que se encontravam presentes no dia do teste, pois em julho houve muitas ausências devido às condições climáticas e doenças. Além disso, respeitamos a vontade das crianças quanto a querer ou não submeter-se aos testes.

2.2.4 – Instrumentos

Ao selecionarmos os testes decidimos considerar sua escolha segundo os seguintes critérios:

- facilidade de aplicação;
- disponibilidade dos testes; custos moderado ou baixo;
- execução em período de tempo não demasiadamente longo;
- adaptação dos testes à realidade das crianças estudadas.

2.2.5 – Aplicação dos testes

Foram aplicados por uma Psicóloga Clínica desconhecida por todas as crianças, em local da própria escola, silencioso e isolado, e por todas conhecido. Inicialmente apresentamos às crianças, coletivamente, a Psicóloga; esta, posteriormente, tornava a explicar a cada criança em particular, e em linguagem adequada, o propósito dos testes. Respeitou-se a vontade das crianças quanto a submeter-se ou não a verificação. Somente uma criança não se dispôs a realizar os trabalhos, por apresentar dificuldades nitidamente emocionais. Algumas crianças, ao

serem solicitadas a desenhar uma figura humana em uma folha de papel em branco, mostraram-se inibidas, necessitando de breve incentivo inicial, após o qual o teste seguiu sem incidentes dignos de menção.

O teste da Figura Humana segundo Goodenough foi proposto às crianças em primeiro lugar por ser mais acessível e deixá-las mais à vontade. Após a conclusão do desenho solicitava-se à criança que descrevesse o que desenhara (para identificação das partes da figura humana). Da mesma forma procedeu-se com o desenho de uma casa, para a avaliação da idade gráfica.

A aplicação do Teste Perceptomotor consistiu na apresentação de uma folha com desenhos de seis figuras, solicitando-se à criança que reproduzisse as figuras ao lado das mesmas.

No Teste de Raven o psicólogo permanece ao lado das crianças com um caderno de lâminas coloridas em que uma parte falta ser completada. Ao lado encontram-se desenhos que completariam a figura anterior. Solicita-se à criança escolher a mais apropriada para preencher a lâmina. Este teste visa avaliar a capacidade de percepção estruturada (tamanho, orientação espacial, educação de relações) da criança.

3 – RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos nos testes realizamos as seguintes constatações: (ver quadro):

3.1 – A confrontação da idade cronológica com a idade mental deduzida dos testes demonstra que das nove crianças examinadas, três apresentam idade mental abaixo da idade cronológica. A maior discrepância é de um ano e dois meses; a menor é de dois meses. É importante assinalar que estas três crianças não freqüentaram a creche.

3.2 – Entre as crianças que apresentaram idade mental superior à cronológica a maior diferença encontrada é de dois anos e um mês; a menor é de oito meses. Salientamos que todas as crianças que freqüentaram a creche apresentaram idade mental superior à cronológica.

3.3 – Na aplicação do teste de Raven observamos três crianças com Quociente Intelectual superior à média, duas com Quociente Intelectual médio e uma com Quociente Intelectual inferior à média. Assinalamos que as três crianças que obtiveram resultados compatíveis com Quociente Intelectual superior à média freqüentaram a creche. É importante observar que três crianças obtiveram, neste teste, resultado inconsistente (em uma das séries saíram-se muito bem; em outra, mal), o que sugere dificuldades quanto à compreensão e/ou aplicação dos testes, cujos resultados, por não interferirem com a elaboração dos demais, não foram considerados.

3.4 – O Quociente de Inteligência determinado a partir do teste de Goodenough demonstra que três crianças apresentaram desempenho Muito Superior, três outras classificaram-se no item Superior, duas no item Médio e uma foi considerada de desempenho Lento. As três crianças que obtiveram resultado Muito Superior, além de outra, classificada como Superior, freqüentaram a creche.

Confrontando os resultados obtidos nos testes de Goodenough com os do teste de Raven observamos que:

3.4.1 – Duas crianças que apresentaram desempenho inconsistente no teste de Raven conseguiram classificação Superior no teste de Goodenough, o que sugere dificuldades na aplicação e/ou compreensão dos testes; a outra criança com desempenho Inconsistente no teste de Raven obteve, no teste de Goodenough, classificação como Lento, o que leva a crer que trata-se de uma criança com dificuldades psicológicas importantes.

3.4.2 – As três crianças que obtiveram resultado Muito Superior no teste de Goodenough também conseguiram classificação Muito Superior no teste de Raven, o que indica possuírem potencialidades intelectuais superiores à média. Estas crianças freqüentaram a creche. As duas crianças que obtiveram resultado Médio no teste de Goodenough obtiveram a mesma classificação no teste de Raven. Estas crianças não freqüentaram a creche.

3.4.3 – Uma das crianças examinadas obteve, no teste de Goodenough, resultado Superior, enquanto no teste de Raven classificou-se como Inferior, o que indica a necessidade de estudo psicológico aprofundado.

Conclusão: nos testes de Raven e Goodenough houve confirmação dos resultados para seis das crianças estudadas, inclusive para uma criança que obteve em ambos resultados inferiores à média.

Quadro: Resultados dos testes psicológicos aplicados em crianças da Escola e Creche

I	ICr	IM	RAVEN	QI	IG	IG (c)
A	5a 11m	8a	19 SM	135 MS	6a	7a 6m
B	4a 10m	5a 6m	11 I	113 S	4a	6 a 6m
C	4a 4m	6 a 3m	17 SM	114 MS	4a	5a 3m
D	5a 6m	7a	16 SM	127 MS	5a(6)*	7a 9m
E	6a 2m	5a	11 I	81 L	4a(5)*	4a 9m
F	5a 11m	5a 9m	16 M	97 Me	3a	5a 9m
G	5a 5m	5a 3m	13 M	96 Me	4a	4a 9m
H	4a 11m	5a 6m	11 I	111 S	3a(4)*	5a 3m
I	5a 6m	6 a 6m	12 IM	118 S	5a(6)*	7a

*Discretamente inferior ao valor indicado entre parênteses.

OBS: As crianças de A a D freqüentaram a creche

3.5 – Teste de Idade Gráfica (da casa): neste teste, quando a Idade Gráfica é menor do que a Idade Cronológica evidenciam-se dificuldades de aprendizagem. No teste da casa, seis crianças evidenciaram ter Idade Gráfica Superior à Idade Cronológica. Entre estas incluem-se todas as quatro que freqüentaram a creche. Três crianças apresentavam Idade Gráfica inferior à Idade Cronológica. Estas não freqüentaram a creche.

3.5.1 – Conclusões: as crianças que, nos testes a que foram submetidas, obtiveram desempenho superior, melhor nível intelectual e gráfico, encontram-se em melhores condições para atender as exigências escolares. Por outro lado, aquelas em que se verifica grandes discrepâncias entre as idades mental e cronológica, em detrimento da primeira, de frontar-se-ão com dificuldades no processo de aprendizagem. No teste de Idade Gráfica (da casa), as crianças que atingiram resultado inferior, mas próximo ao compatível com a idade cronológica, atingirão o nível médio de desempenho após treinamento psicomotor adequado. Uma das crianças estudadas necessitará de atendimento especializado por constatarmos grande diferença entre a idade cronológica e aquela obtida no teste de Idade Gráfica.

4 – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

4.1 – Aspectos Gerais

A descoberta de que as experiências vividas na infância determinam profundas alterações na conduta do ser humano não é recente. Sigmund Freud, o fundador da Psicanálise, conferiu importância extrema ao estudo deste período da vida humana, acreditando que uma adequada passagem por este período determina a maior parte das condutas patológicas da vida adulta. KAPLAN & SADOCK (1982, p.112), traduzindo a posição da Psicanálise frente ao estágio em questão, afirmam que a resolução dos conflitos surgidos nesta fase "(...) proporciona os fundamentos para a formação de um senso de identidade sexual, de um sentimento de curiosidade sem embaraço, de iniciativa sem culpa, de um sentimento de domínio não apenas sobre pessoas e objetos do ambiente, mas sobre os processos internos e os impulsos". Outros autores, posteriormente, dedicaram-se ao estudo das transformações sofridas pelo ser humano durante o período de infância. EY (1982, p.16) desta-

ca J. Piaget, H. Wallon e A. Gesell que estagiaram, cada qual a seu modo, o desenvolvimento infantil. Todas as escolas estudam, entretanto, o desenvolvimento e a organização do EU pela criança, sendo a relação da criança com o mundo exterior estabelecida por meio de seu próprio corpo. O corpo é o referencial para comparações entre o mundo interno da criança e a realidade externa. VAYER (1984a, p.14) assinala que a criança pequena "(. . .) apreende o mundo com seu inteiro e, portanto, é com o uso de seu corpo que ela poderá apreender o mundo das coisas e estabelecer relações entre elas; é também pelo uso de seu Ego que poderá adquirir sua independência diante do mundo dos outros, aceitar o mundo e estabelecer as necessárias relações com ele". Esta realidade pode facilmente ser compreendida e aceita ao considerarmos as irreparáveis conseqüências, sobre o desenvolvimento do intelecto humano, da privação sensorial em tenra idade. CHAUCHARD apud VAYER (1984b, p.7) afirma: "A primeira infância, antes dos cinco anos, é o período capital, tão capital quanto as primeiras semanas do desenvolvimento intra-uterino. Já não se trata de ter um cérebro com suas células, mas de que este cérebro conclua-se anatomicamente, adquirindo suas interconexões e de que a criança aprenda a utilizá-lo".

4.2 – A Psicocinética

As primeiras noções indicadoras do inter-relacionamento entre a motricidade e o status intelectual surgiram no início do século, a partir de pesquisas realizadas em hospitais neurológicos e psiquiátricos. Mais recentemente, o grande número de testes psicométricos ao alcance dos pesquisadores têm permitido estabelecer com mais precisão uma diversidade de transtornos psicomotores. A ênfase inicial nos serviços de neuropsiquiatria infantil, contudo, dirigia-se a uma abordagem terapêutica da deficiência mental infantil. A constatação de que em todos os casos de debilidade ou retardo mental os transtornos motores são constantes trouxe-nos à noção atual de debilidade psicomotora, em contraposição à antiga noção de "debilidade motriz", que predominava nos meios científicos no início do século. LE BOULCH (1984, p.21) declara que, atualmente, "uma concepção solidamente estabelecida é que a reeducação psicomotora permite corrigir, através de técnicas apropriadas, os diversos transtornos detectados pelos testes". Poder-se-ia, contudo, questionar a validade da utilização de técnicas inicialmente dirigidas ao tratamento de excepcionais na educação de crianças

normais. A esse respeito LE BOULCH (1984, p.24) cita sua obra anterior "L'éducation par le mouvement", onde afirma: "Em todos os casos onde os transtornos da relação fundamental entre o Eu e o mundo são evidentes, a reeducação psicomotora tem permitido obter resultados espetaculares. Isto também é válido para as crianças normais durante todo o período de maturação de seu esquema corporal". O referido autor emprega desde 1966 o termo PSICOCINÉTICA, a significar uma concepção educacional visando a maturação neurológica e psicológica através da educação do corpo. A Psicocinética é definida por LE BOULCH (1983, p.15) como sendo (. . .) é uma teoria geral do movimento que conduz ao enunciado de princípios metodológicos que permite encarar sua utilização como meio de formação".

A Psicocinética, na concepção de LE BOULCH, apoia-se em princípios de educação psicomotora, mas envolve objetivos mais amplos. Visa o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, situando-se, desse modo, como uma verdadeira "filosofia da educação". No âmbito desta pesquisa, porém, confunde-se com a educação psicomotora devido a faixa etária das crianças estudadas. A esse respeito LE BOULCH (1983, p.17) argumenta: "De fato, ela reveste a forma de uma educação psicomotora quando é aplicada em crianças menores de doze anos e visa a ser um meio de educação fundamental nessa idade".

4.3 – O Esquema Corporal

O conceito de "esquema corporal" foi introduzido por Henry Head, um neurologista, em 1911. O esquema corporal é uma espécie de representação, na consciência, de uma espécie de imagem corporal, independente do conceito neurológico de representação cortical dos tratos nervosos das sensibilidades cutânea e profunda.

VAYER (1984a, p.36) afirma, a propósito da noção de esquema corporal: "(. . .) é a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em relação aos dados do mundo exterior". E apresenta-nos um esquema que representa a organização do Sistema Nervoso Central em três níveis e de forma dinâmica, os quais, embora funcionalmente integrados, são distintos entre si. Este permite constatar a importância do aporte de estímulos para o sistema nervoso central, tanto os derivados da esfera orgânica (sensibilidade superficial e profunda, barestésicos, cinestésicos, etc) quanto os derivados da esfera psíquica (problemas novos, situações desafiadoras, emoções etc.) na elaboração da representação interna do mundo exterior, para a adequação do ser humano ao meio em que vive. VAYER (1984b, p.17), a propósito, salienta: "O de-

envolvimento da criança, o que a criança é presentemente, é, em todos os casos, o resultado atual das relações e comunicações que se estabelecem entre estes três dados que estão sempre presentes e condicionam este desenvolvimento: a pessoa da criança, isto é, seu corpo enquanto meio de relação, o mundo das outras pessoas, a realidade das coisas". A percepção deste mundo exterior e, conseqüentemente, sua representação interna, estabelece-se quando a criança utiliza um meio de inter-relacionamento entre o mundo e o seu Eu: o corpo. WALLON apud VAYER (1984a, p.36) acredita que: "Um elemento de base indispensável, pela criança, na construção da personalidade, é a representação mais ou menos global, mais ou menos específica e diferenciada de seu próprio corpo".

4.4 – A Socialização

"Não é uma alma somente que se educa, nem um corpo; é um homem. Cabe não separar as duas parcelas do todo".

Montaigne

Esta pesquisa não pretende questionar a superioridade de uma educação eficiente ministrada por uma família emocionalmente equilibrada em relação àquela atribuível ao cuidado institucional. É indiscutível, na opinião da autora, a superioridade da educação familiar. É preciso, contudo, salientar que a eficiência do processo educativo depende, quando voltado a crianças pequenas, de uma variedade de fatores nem sempre equacionáveis por um grande número de famílias modernas, especialmente as mais carentes.

Atualmente aceita-se tacitamente a influência da pobreza do meio (não exclusivamente no sentido econômico) sobre o desenvolvimento do intelecto infantil. SOLOMON & PATCH (1972, p.311) afirmam:

"El estado indiferenciado del encéfalo del infante humano lo hace depender de otros durante un largo tiempo. Durante esta dependencia prolongada, los factores del medio desempeñan un papel crucial para determinar si el individuo desarrolla toda su potencia intelectual. El potencial intelectual es un reflejo del legado biológico; la función intelectual es la suma de la interacción de ese legado y los factores ambientales. Un medio óptimo puede aumentar el funcionamiento intelectual por 10-20 puntos medios en las pruebas del cociente intelectual. Un medio intelectualmente adverso puede conducir a grados profundos, o cuando menos, menores de deficiencia mental".

KAPLAN & SADOCK (1982, p.867), em obra recente, expressam opinião equivalente:

“Uma pesquisa sobre experiências prematuras salientou uma quantidade de variáveis significativas que afetam o desenvolvimento da criança: a quantidade, a qualidade e a variedade de estimulação sensorial e perceptiva fornecida diretamente ou mediada pela guarda da criança; a extensão de oportunidades para aquisição e a prática de habilidades motoras ótimas; a oportunidade e adequação das respostas da guarda ao comportamento da criança; o grau de continuidade de cuidados fornecidos por uma única figura materna e a qualidade do intercâmbio afetivo com mães substitutas. Essas influências afetam o desenvolvimento de crianças em suas próprias casas, bem como em instituições. Parece haver uma relação direta entre a extensão do retardamento intelectual e de linguagem e o grau de privação sensorial e verbal no ambiente institucional”.

EY (1981, p.640) reconhece:

“Afora os mecanismos hereditários e as afecções cerebrospi-nhais da primeira infância propriamente dita, existem fatores culturais, sociais e familiares suscetíveis de influenciar o desenvolvimento intelectual da criança. Assim como o nível mental médio eleva-se em função da classe social e dos recursos econômicos das famílias consideradas, de modo contrário, diminui com a maior dimensão e com as condições miseráveis da família. O Quociente Intelectual varia também segundo o meio urbano ou rural, o lugar do nascimento, etc”.

HILGARD & ATKINSON (1976, p.78) expressam o interesse de algumas escolas psicológicas pelo mesmo tema: “Pensava-se que o início da ligação social ocorresse porque a mãe, como fonte de alimento, atendia as necessidades da criança, reduzia tensões e, por isso, era satisfatória. No entanto, hoje se pensa que a fonte de ligação pode nada ter a ver, especificamente, com a mãe como fonte de alimento. Isto foi indicado pelo fato de que as ligações ocorriam, em experiências, também com as outras pessoas. Experimentos com animais também confirmam essa sugestão”. Da leitura das obras especializadas depreende-se que as crianças submetidas a uma atividade psicomotora adequada apresentam um desempenho pessoal superior ao de outras que não tiveram as mesmas facilidades. Em nossa opinião, e referindo-nos exclusivamente à creche em estudo, os desníveis não se devem propriamente a uma superioridade intelectual real das crianças que freqüentaram a creche, mas sim ao relativo desfavorecimento das demais. Algumas hipóteses podem ser apontadas na tentativa de justificar semelhante desequilíbrio:

4.4.1 — As crianças pequenas que não são trazidas às creches permanecem em seu ambiente familiar, em companhia de um parente. Estas pessoas não dispõem de treinamento ou conhecimento adequado para estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças sob seus cuidados:

4.4.2 — A permanência das crianças em ambiente familiar aumentaria seu período de exposição aos eventuais conflitos e desajustes domésticos, contribuindo para estabelecer padrões adaptativos neuróticos precoces que interfeririam como posterior desenvolvimento das funções de ajuste social;

4.4.3 — A possível deficiência de estímulos intelectuais (língua, contatos sociais) adequados no ambiente doméstico reduziria as exigências do meio em relação ao intelecto das crianças estudadas com prejuízo ao seu desenvolvimento intelectual;

Em contraposição, além de não serem expostas a ambientes psicológica e socialmente restritivos, as crianças trazidas às creches descobririam nas experiências diárias de inter-relacionamento com seus colegas e com os adultos, as limitações socialmente aceitáveis para a realização de seus impulsos, aprendendo a dirigir seu comportamento para a evitação de atitudes que possam representar a reprovação de seus companheiros. Isto contribuiria não apenas para uma estruturação mais adequada de seu Superego (que se verifica, segundo a Psicanálise, até a idade de 5-7 anos), mas também para o desenvolvimento futuro de relações interpessoais menos egocêntricas e moralmente sadias.

Ainda a esse respeito, poderíamos perguntar-nos se esta exposição social tão precoce não seria prejudicial. LE BOULCH (1984, p.27) defende o contrário: "No nascimento, existem possibilidades que, para desenvolver-se, não requerem só a manutenção dos processos orgânicos mas sim principalmente o intercâmbio com outras pessoas. A importância da relação é geral. Na primeira infância, a qualidade desta relação tem uma influência determinante na orientação do temperamento e da personalidade. É através das relações com os outros, que o ser se descobre, e a personalidade constrói-se pouco-a-pouco". VAYER (1984a, p.20) expressa-se de modo igual: "Mostramos por nosso lado, que toda a educação da criança pequena não poderia ser senão global e construída sobre o vivido. É por isso que a criança usa de seu corpo para apreender os elementos do mundo que a envolve e estabelece as relações entre eles, isto é, desenvolve sua inteligência". A atividade que temos desenvolvido destina-se a propiciar às crianças sob nossa responsabilidade uma compensação para as eventuais deficiências que o meio de onde são oriundas possa apresentar, no que concerne à psicomotricidade.

Esquema representativo da organização dinâmica do S.N.C. segundo Vayer (explicação no texto):



SUMMARY: Comparative study between early stimulated and non-stimulated children. Discussion about the desirability of applying psychomotor education techniques to preschool children.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AKINS, Keith. Deficiência mental. In: SOLOMON, Philip & PATTCH, Vernon D. *Manual de psiquiatria*. México, El Manual Moderno, 1972. 416p. Cap.33.
2. EY, Henry et alii. Elementos de psicologia médica; o desenvolvimento psicológico da infância à idade adulta. In:———. *Manual de psiquiatria*. Rio de Janeiro, Masson, 1981. 1257p. Cap.1.
- 3.———. Os estados de retardo mental; as causas provenientes do meio neonatal. In:———. *Manual de psiquiatria*. Rio de Janeiro, Masson, 1981. 1257p. Cap.10.
4. GOODENOUGH, Florence L. *Measurement of intelligence by drawings*. New York, World Book, 1926.

5. HILGARD, Ernest R. & ATKINSON, Richard C. Infância e meninice: o desenvolvimento da personalidade na primeira infância. In:———. *Introdução à psicologia*. São Paulo, Ed. Nacional, 1976. 608p. Cap.3.
6. KAPLAN, Harold I. & SADOCK, Benjamin J. Teorias da personalidade e psicopatologia: psicanálise clássica; desenvolvimento das relações de objeto. In:———. *Compêndio de psiquiatria dinâmica*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982. 943p. Cap.6.
- 7.———. Psiquiatria infantil: área de interesse especial; privação materna. In:———. *Compêndio de psiquiatria dinâmica*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982. 943p. Cap.39.
8. LE BOULCH, Jean. *O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos*. 2.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 220p.
- 9.———. *A Educação pelo movimento: A psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1983. 220p.
10. RAVEN, J.C. *Teste de Matrizes Progressivas*. Buenos Aires, Paidós, 1983.
11. VAYER, Pierre. *A criança diante do mundo*. Porto Alegre, Artes Médicas. 2.ed. 1984a. 279p.
- 12.———. *O diálogo corporal*. São Paulo, Manole, 1984b. 241p.

Endereço do Autor: Vera Regina Da Ré
Author's Address: Rua Os 18 do Forte,
2187
95100 — CAXIAS DO
SUL (RS)